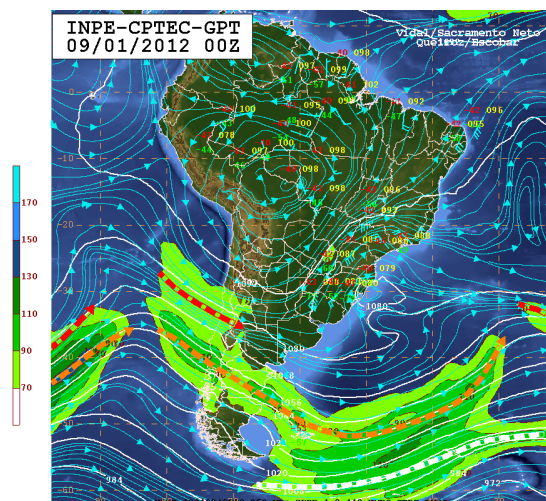


Análise Sinótica

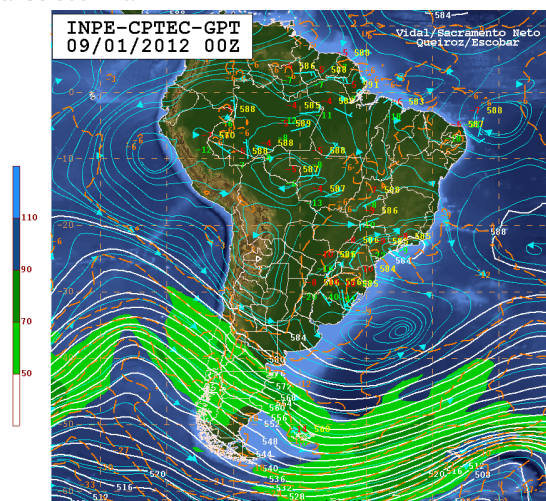
09. Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



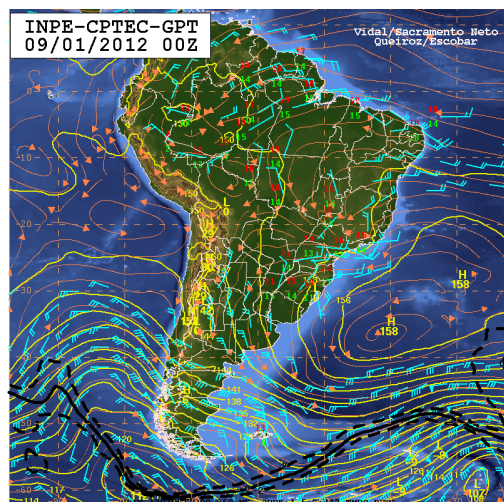
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/01/2012, nota-se ainda a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico, a leste da Região Nordeste, porém mais afastado do continente, e portanto sem influenciar diretamente o tempo sobre o território brasileiro. A Alta da Bolívia (AB) tem sua circulação principalmente sobre o setor oeste do continente, com centro próximo a fronteira entre a Bolívia e RO. Observa-se outro VCAN entre o nordeste do RS e o Atlântico, que favoreceu áreas de levantamento em sua borda e gerou a formação de forte instabilidade sobre o norte do RS, inclusive com descargas elétricas e queda de granizo em alguns pontos. Na interface entre as circulações da AB e os vórtices citados observa-se difluência no escoamento, que gera divergência de massa neste nível, induz a convergência alinhada em baixos níveis e dá suporte à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Entre SP e RJ, a ZCAS também é mantida pela presença de um cavado, que se estende do Vórtice no RS. No Pacífico observa-se um amplo cavado frontal, em parte contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN). O JPN se estende pelo sul do continente e Atlântico, contornando uma crista estendida da AB. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua apenas sobre o oceano Atlântico, ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



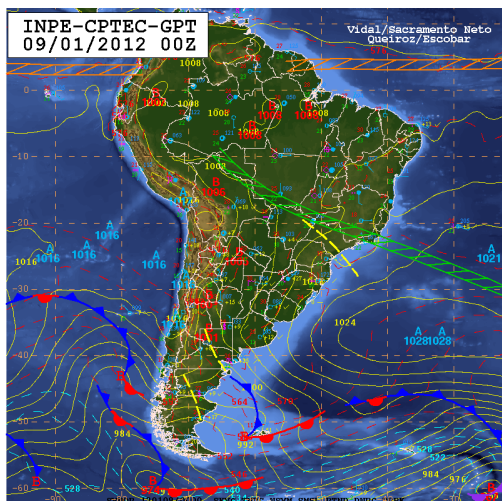
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/01/2012, observa-se uma área ciclônica entre o RS, sul de MG, RJ e ES, com uma baixa relativa entre o sul do RJ e nordeste de SP, porém de pouca amplitude. Este cavado sobre o Brasil carrega ar relativamente mais frio até o Estado do RJ, que quando comparado as temperaturas na camada baixa geram movimentos de levantamento na atmosfera, de forma mais isolada no Sul do Brasil, devido à convergência de umidade principal estar sobre o Sudeste. A presença deste cavado também colabora, de forma menos efetiva, pois está menos amplificado, para organizar a convergência na camada baixa sobre o interior do país, que configura a ZCAS. Observa-se um anticiclone com centro no Atlântico (37S/44W), associado ao anticiclone de bloqueio, que foi reforçado pela passagem do último anticiclone migratório de forma mais zonal e oceânica. Observa-se o reflexo do amplo cavado frontal no Pacífico, com significativo gradiente de geopotencial e ventos fortes ao sul de 30S. Este cavado influencia até o sul do continente, onde também há advecção de vorticidade ciclônica e favorece outro sistema frontal, a leste da Patagônia Argentina. Este padrão baroclínico se estende nas demais áreas ao sul de 40S, contornando a crista que complementa o padrão de onda associado a este cavado no Pacífico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/01/2012, nota-se que o padrão anticiclônico subtropical, com características de bloqueio predomina entre 10S e 45S sobre o leste do continente e Atlântico adjacente, com um cavado invertido a leste do Sudeste, associado ao centro de baixa em nível médio. Este padrão também reforça a convergência entre o oeste de MT e a região Sudeste do Brasil, que configura a ZCAS. Além disso, este anticiclone no Atlântico favorece ventos de leste na costa norte do Nordeste, que transportam umidade e favorece chuva fraca. Em parte da Região Sul do Brasil este sistema também favorece ventos de leste, mais intensos, devido ao gradiente de pressão mais significativo formado pela presença da área de baixa pressão. Ventos de norte, também associados ao anticiclone no Atlântico, são observados no norte da Argentina, o que provoca advecção de ar mais quente, que junto a radiação solar e compressão adiabática do anticiclone em 500 hPa colaboram para a elevação da temperatura. Observa-se o reflexo do padrão baroclínico tanto no Pacífico ao sul de 30S, e no Atlântico ao sul de 40S.

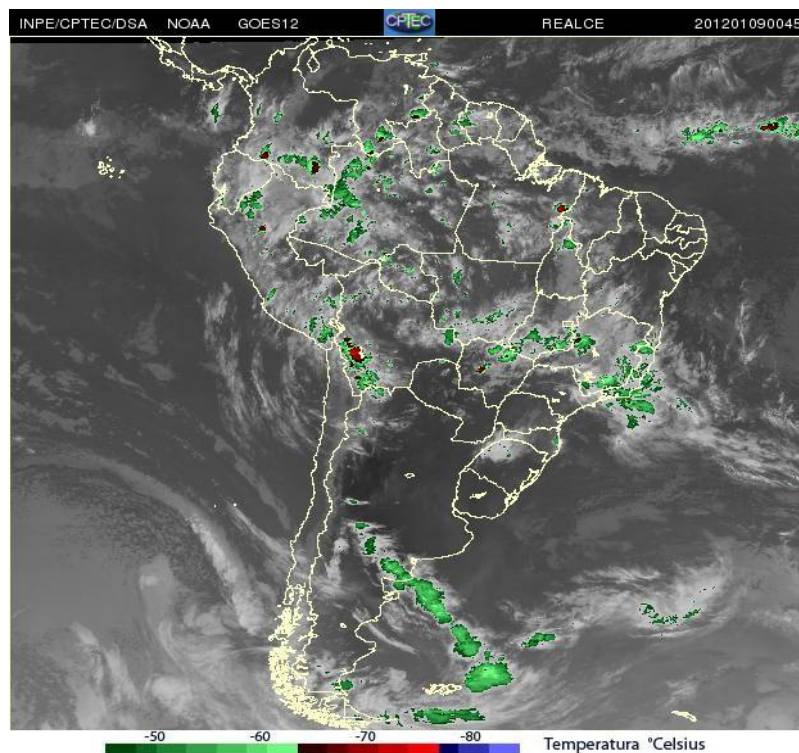
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 09/01/2012, observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o noroeste de RO, norte do RJ e Atlântico. Este sistema ainda favoreceu acumulados de chuva significativos entre o leste/sudeste de MG, norte e serra do RJ e sul do ES. Um cavado pode ser visto com eixo sobre o Estado de SP, associado à área de baixa pressão no nível de 500 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) enfraquece seu sinal no interior do Atlântico e tem valor pontual de 1022 hPa a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A alta migratória com pressão de 1028 hPa em 37S/34W, com características de bloqueio e dinâmicas associadas a ASAS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 38S/116W, fora do domínio desta figura. Seu sinal mais intenso nesta área está associado ao acoplamento de um anticiclone migratório. Ao leste deste sistema predomina uma área de escoamento ciclônico (área de baixa pressão), onde se configuram sistemas frontais sobre o Pacífico. O sistema frontal que se aproxima do Estreito de Drake estava ocluso e foi reorganizado, devido ao acoplamento de uma nova onda baroclínica. Sobre a Argentina também se tem um escoamento ciclônico com uma onda frontal a leste do Golfo de San Matias. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 3N e 4N no Pacífico e Atlântico.

Satélite

09 January 2012 - 00Z



Previsão

A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se reforçou entre os dias 07/01 e 08/01, ainda atuará esta segunda-feira (09/01) entre o sul do AM e o norte de SP, porém a chuva significativa persistirá sobre o oeste e sul de MG e serra do RJ. Os modelos numéricos estão bastante coerentes quanto à localização e intensidade das chuvas. Na terça-feira (10/01) o modelo ETA ainda indica um canal de umidade menos organizado, e o modelo GFS indica sua desconfiguração. Neste dia um sistema frontal se aproximará do sul do país e a convergência de umidade principal ficará direcionada mais para sul e voltará a ocorrer instabilidade em parte do Sul do Brasil. Porém, em parte do Sudeste do país o vórtice ciclônico em altitude continuará a atuar, que junto à termodinâmica ainda favorecerá instabilidade, porém de forma menos significativa. O sistema frontal chegará no sul do RS na quarta-feira a noite e chegará ao norte do RS na quinta-feira, mas de forma mais zonal. No interior do continente ainda haverá instabilidade gerada pela divergência em altitude (AB) e termodinâmica e duas áreas ciclônicas no nordeste e centro-sul do país. Com este padrão, a tendência é que a configuração de bloqueio se desfaça e o anticiclone subtropical tomará sua posição climatológica.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

